Anais do Congresso Espírito-Santense de Educação Física
XV CONESEF – 2018
CEFD – UFES – Vitória – ES – Brasil
ISSN – 2595-5837

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Educação Física Escolar - Comunicação Oral

EDUCAÇÃO OLÍMPICA NOS JOGOS RIO 2016: ALCANCE E IMPACTOS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Flavio Valdir Kirst[1]

Otávio Tavares

O esporte é largamente compreendido como um meio para a educação em valores. Neste contexto, coloca-se como uma metalinguagem axiológica (DaCosta, 2009). Dentre os vários formatos e possibilidades de educação em valores por meio do esporte situa-se a chamada Educação Olímpica, propostas de educação através do esporte tendo como referência o Movimento Olímpico, seus valores declarados, seu simbolismo, sua história, seus heróis e suas tradições (Tavares, 2008). Tomaremos aqui como referência as quatro abordagens de educação olímpica propostas por Naul (2008). Programas de educação olímpica fazem parte oficialmente do Programa dos Jogos Olímpicos desde 1994, todavia, poucos destes programas são avaliados. O objetivo deste trabalho é avaliar o programa de educação olímpica do comitê organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, denominado Transforma, a partir da análise de seus documentos e da opinião dos profissionais de educação que dele tomaram parte. Foram realizadas entrevistas com os gestores do Transforma e com professores de educação física das cidades do Rio de Janeiro e Vitória, e um questionário semi-estruturado foi aplicado a 626 professores de todo o Brasil. Tendo como objetivos permitir que crianças e jovens vivenciassem os valores olímpicos e paralímpicos, experimentassem novos esportes e entrassem em contato com os Jogos, o Programa Transforma alcançou 16.042 escolas em 3.038 cidades de todos os estados da federação, e mais de 8 milhões de estudantes em todo o país. Foram oferecidos cursos de 18 esportes a 2.003 professores de educação física em 180 cidades, 7 desafios escolares abordando temas relacionados aos Jogos do Rio (1.771 escolas em 713 cidades) e materiais pedagógicos distribuídos em formações

[1] Contatos dos autores: flaviokirst@yahoo.com.br; tavaresotavio@yahoo.com.br.

presenciais e, principalmente, através de uma plataforma de ensino à distância para três públicos específicos: coordenadores pedagógicos escolares (n = 4942), professores de educação física (n = 9299) e tutores de agentes jovens (n = 7103). Foram formados 56.824 agentes jovens, crianças que atuaram como disseminadores dos valores olímpicos em suas escolas. Além disso, o programa organizou 24 festivais esportivos para a experimentação de esportes olímpicos e paralímpicos envolvendo 20.627 participantes. Finalmente, seu material digital foi baixado 63.350 vezes por 10.960 professores, que atendem a 8.812 escolas de 2.320 cidades. De acordo com os dados obtidos, o "tipo ideal" de disseminador do Transforma foi o professor de educação física, especialista (pós-graduado), que conheceu o programa no ano da realização dos Jogos, em 2016, por intermédio das agências públicas de educação, e fez uso de materiais disponibilizados através de plataformas digitais, principalmente o site do Transforma e o e-Proinfo. Os principais conhecimentos adquiridos dizem respeito aos valores olímpicos e paralímpicos, símbolos e esportes olímpicos. Nas ações desenvolvidas nas escolas, destacaram-se o ensino de valores olímpicos e paralímpicos, indicados por 80,5% dos respondentes do questionário, seguido por "ensino de novos esportes" (72,8%) e "ensino de símbolos olímpicos" (70,4%). As melhores experiências vivenciadas nas escolas foram o "ensino de valores olímpicos e paralímpicos", o "ensino de novos esportes", e a "realização dos jogos olímpicos na escola", dados que confirmam o alcance dos objetivos declarados. Um ano após o encerramento, 50% dos respondentes continuavam utilizando os materiais disponibilizados. Concluímos que o Programa Transforma construiu um padrão eclético de referências pedagógicas de suporte em sua concepção teórica, sua atuação gerou um alcance limitado ao conhecimento e à experiência, atingiu os objetivos propostos e, a partir de uma grande capacidade de articulação com agências públicas e privadas, fez com que a educação olímpica atingisse um nível nunca antes alcançado no Brasil. Por fim, temos elementos para concluir que o legado educacional em valores foi mais claramente limitado ao ambiente da escola e que apresenta sinais de descontinuidade no tempo.

Palavras-chave: educação olímpica, educação em valores, educação física, impactos.

REFERÊNCIAS

DACOSTA, L. Educação Olímpica como metalinguagem axiológica: revisões pedagógicas e filosóficas de experiências internacionais e brasileiras. In: REPPOLD FILHO, A. R., ENGELMAN, S.; RODRIGUES, R.P.; PINTO, L. M. S. M. (Orgs.). **Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, v. 1, p. 17-28, 2009.

NAUL, R. **Olympic Education**. Maidenhead: Meyer & Meyer (UK) Ltd., 2008.

TAVARES, O. Educação Olímpica no Rio de Janeiro: Notas iniciais para o desenvolvimento de um modelo. In: DACOSTA, L. P. et al. (Ed.). **Legado de Megaeventos Esportivos**. Brasília (DF): CONFEF, p. 343-356, 2008.